A VOZ DO TRABALHADOR

Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I | (BAHIA) SABBADO, 19 DE FEVEREIRO DE 1921 | Numero 20

Numero avulso 100 rs. | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2

Em guarda sim, jamais sanguinarios!

E' doloroso dizer, mas é verdade, que a sociedade actual dividiu a humanidade em duas classes: senhores e escravos.

O direito de propriedade privada é uma fonte inexgotavel de injustiças e calamidades, pois não é justo que, tendo todos o mesmo direito á vida, uns trabalhem eternamente sem conforto, emquanto outros gosam fartamente todos os beneficios, sem nada produzirem de util ao bem estar geral.

Esta monstruosidade, se nos afigura um crime que é necessario combater, por todos os meios ao nosso alcance, pois só assim poder-se-á melhorar a sorte das classes trabalhistas que tudo produzem e nada têm.

E porque nos botam a pecha de sanguinarios e petroleiros, quando o que queremos é simplesmente a reforma duma sociedade torpe e apodrecida, para dessa reforma surgirem a paz, o amor mutuo e o bem commum?

Dizia Grotius: «O fim da sociedade é o bem de seus membros».

Pois bem, a sociedade burgueza que actualmente domina, só cuida de seus beneficios, enchendo a burra a larga, emquanto ao trabalhador, o sempre espoliado, falta pão, luz e ar, e ainda é torturado pelo trabalho asphixiante, vendo, com os olhos cheios de lagrimas, atrophiar-se, por falta do necessario, a familia estremecida, esperando a cada instante e as vezes, mesmo pedindo, que a morte chegue para lenitivar o seu soffrer!

E já percorrida toda a escala da desgraça, cançados de supportar o guante da desdita e da affronta vil, porque não reagir? porque não sacudir esse jugo, empregando todos os recursos, ainda os mais violentos, para dest'arte preparar a felicidade futura?

A velhice e a morte que rondam, sem cessar, a nossa porta, nos encontrarão fatalmente ao abandono.

A miseria, é duro confessar, ha muito que já nos empolgou, deixando-nos, pobres esfarrapados, succumbir de inanição!

Os salarios são mesquinhos e deficientissimos, além disso diz Marmontel: «Quem quer que espere um salario é um escravo.»

Lamennais assim se exprime: «Que é o proletario para o capitalista? Um instrumento de trabalho».

Ante o soffrimento da maioria da humanidade, a sociedade actual é iniqua, mesquinha e miseravelmente canalha.

A grande diathese que, infelizmente, assola o Brasil, fazendo o seu maior numero de victimas na classe operaria é a tuberculose pulmonal.

Qual a causa?

O excesso de trabalho nas officinas e nas fabricas e a falta de alimentação abundante e boa.

E porque queremos nos levantar, queremos reagir contra esse miseravel estado de coisas, que não pode assim continuar, nos tacham de máos e sanguinarios.

Não, não e não!

O anarquista não é o sanguinario qué a burguezia pinta com as mais negras côres. Nós o que queremos é a felicidade geral.

O que tem acontecido, na defeza dos nossos direitos, a culpa não cabe a nós e sim a essa sociedade que nos rouba, humilha e escravisa.

Sejam conscientes, nos dêm o que nos cabe na communhão social, como habitantes, que somos, deste planeta e verão como os leões se transformarão em mansos cordeiros.

Emquanto não, nos encontrarão sempre na estacada, de lança em riste, na defeza de nossos sagrados e legitimos interesses.

Que importa ao homem do povo que lhe dêm o direito de VOTAR EM QUEM QUISER, se elle não tem o direito de COMER O QUE QUISER? Que lhe aproveita a liberdade de ir ao templo, quando queira, e orar a Deus, como lhe aprouver, se elle não tem o poder de ir ao mercado, quando lhe apraz e comprar o que precisa?

Tobias Barretto.

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.

Uma excursão pelos dominios da Historia

Todas as philosophias enalteceram a Vida

Burguezia—Proletariado

Na historia do mundo ha tres épocas que podem formar um todo armonico, unilateral com os distinctos ramos do saber humano e suas multiplas transformações. Uma: O *Paganismo* com elevadissimos conceitos sobre a Vida, tendo os cultores do pensamento dessa étape chamado-o o Divino. As artes, as sciencias e todas as manifestações do genio humano consagravam-se mais á reproducção dos escandalos e triumphos de *Venus* e *Priapo*, do que á consolidação do fim social, que os legisladores da época vislumbravam através de suas dissertações publicas e privadas. Era no entanto á *Vida* que todos os systhemas dedicavam suas melhores plegarias, sempre enaltecendo-a, elevando-a ao pinaculo da gloria, embora o fizessem muitas vezes num verdadeiro excesso de luxuria.

As colossaes cruzadas da *Edade Media* —fructo talvez da exaltação e fanatismo religioso, não tiveram outra finalidade, senão despertar os espiritos dos povos do Oriente e Occidente, e barrer o soberbo poder feudal que já absorvia os direitos do povo trabalhador, do povo propriamente dito... As nações da Europa, a contar dessa época, entram num periodo de enormes convulsões e sofrem profunda alteração todos os valores sociaes.

A outra: *O Christianismo*—em cujo periodo as sciencias e artes estiveram sujeitas á tenue sombra dos claustros; não podendo a sciencia romper o marco religioso fixado pelos preconceitos christãos, conservando, por isso, nas trevas, o pensamento humano, surgindo embora homens que se não deixavam absorver peló meio ambiente—As fogueiras e o *Santo Officio* ergueram-se para sofocal-as e, portanto, estancaram-se transitoriamente os antigos conceitos da *Vida*, dos quaes o mesmo Christianismo tirou mais tarde, os cabedaes para sua doutrina...

Jesus foi uma especie de revoltoso em sua época; porém, o raio de luz que brotava de sua esporadica palavra fez emmudecer a sciencia e em vez de imperar esta, affirmou-se aquella sua doutrina, que, em realidade, não era mais nem menos do que uma degeneração dos principios philosophicos que estabeleceram Platão, Socrates, Plotino, Philon, Humenio de Apomea, Ammonio e outros homens celebres.

A esta pleiade de illustres e robustos pensadores devemos quasi todos os conhecimentos humanos que, mais tarde, o acrysolado talento de Aristoteles compendiava em methodo seguro e dava ao mundo novos conceitos, novas fórmas—não somente no terreno do naturalismo, como ainda no das mais altruisticas philosohias —A Vida era todavia um reflexo fiel daquella que Platão delineara em sua «Republica», embora algo alterado o conceito, elle subsistiu no proprio Christianismo e em todos os systhemas. Estava pois, a época do imperio christão, impregnada do alento vivificante daquelles pensadores.—O materialismo dos stoicos, cujo chefe, Zenão, não admittia que os povos levassem fóra da terra, a felicidade humana, sendo esta sua essencia doutrinaria.—Os essenios—de cuja seita alguem affirma—surgiu Jesus—tinham o culto sagrado da Vida. Eram communistas rigidos, sinceros; a lei de Moisés, parece, servia-lhes de norma, e, no emtanto, elles apartaram-se della para realisar o communismo segundo o concebiam, trabalhavam em commum (um para todos e todos para um); vestiam as mesmas roupas, não acceitavam a escravidão nem a exploração do homem pelo homem. A sua predilecção consistia no cultivo da terra; repudiavam o commercio e a navegação; só acatavam a auctoridade dos anciãos e jamais impunham cas-

---

A politica é quasi sempre o refugio das nullidades.

G. de Greef.

TALHOS E RETALHOS...

XI

> A igreja é um dos maiores cancros sociaes.

Já não anda o povo crente
Nas patranhas da batina,
Já não burlam toda gente
Frades de lingua ferina!

Hoje só medra a semente
Duma flor bem peregrina,
Que nos guia para frente
E ao bem-estar se destina!

Esse cancro miserando,
Abjecto e execrando,
Ja não tem nenhum valor...

E da lucta na vencida
Rendamos um culto á Vida
Que ennaltece ao Productor!

Seu Zuza.

A camara é sempre inferior a media do paiz, não só como consciencia, mas tambem como intelligencia.

Spencer.

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedades de resisteinas!...

tigos materiaes aos que formavam sua communista seita... Submettiam o recem vindo a uma prova de honestidade e só com esse requisito elle podia fazer parte de seu meio-social.

Aspiravam por coosequencia uma sociedade de eguaes---verdadeira consagração de uma Vida de Amor, de Paz e de Trabalho...

O Christianismo adoptou mais tarde esse communismo, porém vestiu-o com a roupagem misera do *convento*: fel-o humilhador e não altivo. O povo ia aos conventos pela *taça de caldo*, ou pela *Sopa*---Affirmava a mentida caridade; transformava o homem em mendigo; matava o espirito de iniciativa e enxovalhava assim o conceito grandioso da *Vida* tornando-a medonha, triste, miseravel, infernal.

Não direi que não haja na camara alguns homens francos e desinteressados.

Mas contae-os pelos dedos.

Não vos será preciso abrir as duas mãos.

François Coppée.

A igreja substituiu a Universidade; o Evangelho fez obscurecer a Philosophia; a Escolastica reinava no ensino geral:---Era a degeneração em suas distinctas manifestações. Guttemberg, Copernico, Galileo, Bruno e outros, cujos nomes omittimos, surgem na agonia duma épuca de trévas; inspirados talvez nos sãos principios de seus antepassados, fazem colossaes descobertas, cujas torrentes invadem o mundo e produzem o apparecimento daquelles homens extraordinarios que se chamaram os Encyclopedistas, percursores da grande revolução franceza.

A natureza engendrou o direito de communidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

Santo Ambrosio.

Uma nova era se inicia: é a terceira que dá origem a novas (porém contendo ainda algo do passado) formas de organisação social, trazendo comsigo uma revolução mais juridica do que nectamente social e a *Burguezia* toma possessão do mundo, dando origem, ao mesmo tempo, ao nascimento do proletariado, que, em synthese, não é mais do que o escravo moderno---o *ilota*, o *pari*, o *plebeio* de hontem...

Segue esses rumos a Sociedade---sempre degenerando os principios essenciaes das aspirações collectivas. Procedimentos novos dão curso ás mais elevadas perfeições da mechanica; o proletariado---sempre escravisado---chega á conclusão de que elle é o unico creador---digamol-o assim---de todas as riquezas sociaes; que essas riquezas foram accumuladas pelas gerações passadas tambem proletarias, que uma minoria privilegiada usurpa, pela força, seus direitos e consciente deste roubo, juridicamente organisado e auctorisado por todos os *Codigos*, *Leis* e *Constituições* escriptas, procura affirmar suas forças organisando-se em sociedades de classe, preparando-se não só para sua legitima defeza senão tambem para o ataque.

Fernandes Varella.

(Continúa).

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Doutrinas que não queremos

E' curioso conhecer-se esta historia de doutrinas proveniente de um officio dirigido ao engenheiro dr. Simas encarregado da obra do Thesouro do Estado. Começa dizendo «que o Syndicato em vez de cuidar dos interesses dos seus membros, continúa a fazer gréves consecutivas, procurando perturbar a vida com a diminuição dos ganhos e AUGMENTANDO OS GENEROS DE 1ª NECESSIDADE, MAIS RAPIDAMENTE DO QUE OS SALARIOS».

Ora, sr. Simas, «tire o seu cavallo da chuva», não nos queira fazer de palpavos ou imbecis, se bem que não entendamos de ECONOMIA POLITICA, economia dos interesses burguezes e capitalisticos, não está longe da visão dos operarios modernos, com a força invencivel da logica, que o encarecimento dos generos, não é, nunca foi e não será jamais, feito pelos operarios. O accumulo nos armazens, é obra exclusivamente da classe parasita chamada conservadora, possuidora dos campos e dos camponezes; das fabricas e dos operarios, são estas sangue-sugas que elevam os praços dos generos, emquanto diminuem os salarios dos trabalhadores. Dahi as «gréves» que a contra gosto, somos obrigados a manter com o sr. Simas e outros.

A prova do que affirmamos está na propria pessoa do dr. engenheiro Simas, que só attendeu aos nossos companheiros, quando paralysaram as mesmas obras.

Porque o engenheiro Simas não attendeu, immediatamente, os salarios dos operarios antes da «greve»? porque os outros empreiteiros não fazem o mesmo?! E' a unica arma que possuimos ao nosso alcance para melhorar a nossa situação, pois, nenhum empreiteiro ou proprietario lembron-se de dar 8 horas de trabalho emquanto os operarios não fizeram se valer pela «gréve», menos ainda o augmento de salario.

Não é o mesmo engenheiro Simas que de accordo com os allemães premeditou derrubar as 8 horas de trabalho? Quem está mantendo os mesmos allemães apezar dos protestos dos operarios?!

Outro tanto de esforços foram feitos para este pequenino augmento de salario! daquella data até hoje, quanto têm augmentado os generos de 1ª necessidade?!

O engenheiro Simas fez o augmento dos operarios na proporção do custo dos generos tendo em consideração os seus principios «Fraternistas»? Segundo o brocardo popular a «justiça principia de casa». Não, dr. Simas, a Questão Social não será resolvida com cooperativa nem monte-pio, porque, já foram feitas muitas experiencias a respeito e os resultados foram sempre zero e nada mais. Não perderos tempo e demais nesta quadra, não se acabarão os effeitos emquanto existirem as causas.

A nossa principal base é, de facto, a Fraternisação Universal, por meio da nossa Internacional e isto só se realisará quando se acabarem as causas economicas que nos separam.

De outra forma é impossivel.

Eustachio Marinho.

Toda a obra da lei não passa de um mecanismo, para favorecer advogados e magistrados.

Lombroso.

Opprimidos e miseraveis! transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...

A obra pedagogica dos Bolchevistas

A' realisação dos principios que devem inspirar o ensino publico em uma sociedade communista, os revolucionarios russos de 1917 têm consagrado admiraveis energias. Do esforço creador de Lunatcharsky, commissario do povo para a instrucção no soviet de Moscou, os primeiros resultados appareceram inconfundiveis e convincentes.

Para a formação dos propagadores da nova pedagogia, uma das primeiras medidas consiste em dobrar a paga dos mestres. Depois, por todos os meios, começou a ser feita a disseminação do ensino.

No perseguir uma idéa, no culto de um ideal elevado é que o homem se torna capaz de sacrificios superior ás proprias forças da Natureza. Soffrer pelo seu ideal, luctar por elle, empenhar a propria vida para seu triumpho, bater-se demoradamente pela palavra, pelo exemplo, pelas armas, afrontar mares e terras, arriscar tudo pelo amor delle, eis, senhores, o que dignifica o homem e o transfigura, eis o que faz de um povo, embora pequenino, um povo de heróes.

Dr. Theophilo Sampaio.

Em fins de 1918, já tinham sido abertos quatro institutos pedagogicos, 42 escolas normaes, 120 cursos de educação, dos quaes 10 permanentes e 110 temporarios. Um desses cursos, em Petrogrado, reune 2 000 educadores. Em fins de 1919 já se haviam installado 12 000 escolas primarias e a Federação dos Educadores Internacionalistas contava 80.000 membros.

Para facilitar a frequencia escolar, o soviet, além de ministrar o ensino gratuito, gratuitamente fornece, aos alumnos, livros e alimentos, e, aos mais pobres roupas e calçados. Em Petrogrado são assim alimentadas mais de cem mil crianças. E no antigo palacio imperial Tsarkoieselo, a communa aloja 3 000 filhos de operarios.

Em meiados de 1918, contavam-se na Russia inteira, fundados pelos communistas, á frente dos quaes nesta campanha se achava a sra. Lenine, 1.021 jardins da infancia e 375 escolas ao ar livre.

A pedagogia maximalista comprehende ainda as obras pos-escolares. Centenas de aulas para adultos funccionam nas minas e nas fabricas, nas cidades e nas aldeias.

Mais de cinco mil bibliothecas populares fazem a propaganda da leitura, principalmente nos meios ruraes. Trens dotados de salas de espectaculos e de conferencias, de livrarias selectas, de cinemas, de phonographos, circulam em todas as vias ferreas desde o dias 3 de Novembro de 1918, em que o proprie Lenine os inaugurou. A disseminação do livro é dirigida por Maximo Gorki de maneira tal, que aos mais reconditos logarejos chegam, por preço abaixo do custo, senão de graça, as obras de Karl Marx e de Tolstoi, de Tourguenev e de Anatole France, como as de Romain Rolland e de Henri Barbusse.

Os castellos historicos transformam se em museus. Inauguram-se exposições de pintura e esculptura. Abrem-se acodemias de musica, 19 somente em Petrogrado. Erigem-se monumentos, como o Danton, em Moscou inspirados na arte mais pura. Os theatros, se tornam accessiveis a todos; Chaliapine, já não canta exclusivamente, como na era do monopolio e do privilegio, para as platéas da aristocracia.

Ao mesmo passo que as artes florescem, votam-se ás sciencias novos templos. Em vez das sete do antigo regimen, as universidades são hoje em numero de dezesete. Installam-se institutos de chimica, de biologia. Realizam-se estudos originaes de geodesia e magnetismo terrestre. Inventam-se processos aperfeiçoados de explorar as minas de platina. Os laboratorios trabalham com exito, para as usinas e para as fabricas.

Da Russia emancipada começam a derramar-se pela Europa as theorias pedagogicas que o bolchevismo está pondo em pratica. Mesmo na França capitalista e guerreira já não caem em sólo maninho as sementes lançadas por Lenine, Lunatcharsky, Zenovie e outros apostolos da cruzada internacionalista. Outro dia, um universitario francez, impressionado com a impetuosidade da vaga communista, que se arremessa contra as praias da politica occidental, proclamava que os bolchevistas estão com todas as probabilidades de ser absolvidos pela victoria.

A avaliar pelo esforço em prol da instrucção publica, esse triumpho talvez seja, sob a égide da liberdade, a garantia definitiva dos direitos de todos os bens da terra.

Estes dados nos são fornecidos pelo *O Jornal*, orgão conservador que se edita no Rio de Janeiro.

Sociedade U. D. e B. dos Pintores da Bahia

CONVITE AOS PINTORES EM GERAL

Para a sessão a realisar-se em o dia 24 do corrente, quarta-feira, em a nossa séde á rua das Veronicas n. 30, para a eleição que devia realisar-se em 16 e por falta de numero deixou de realisar-se.

O Secretario

José de Sá Pinto.

Grupo Escolar Carlos Dias

DO

Syndicato dos Pedreiros Carpinteiros e demais Classes

Programma do Curso Complementar

(Algebra—1 serie)

2ª serie 1º—Algebra. Notação algebrica. Signaes das quantidades, das operações e de relação.

2º—Quantidades e expressões algebricas. Termos semelhantes.

3º—Valor numerico de uma expressão algebrica.

4º—Addição.

5º—Subtração.

6º—Multiplicação.

7º—Divisão.

8º—Fracções algebricas.

9º—Potencias.

10—Raizes.

11—Noções de arranjos.

12—Noções de permutações.

13—Noções de combinações.

14—Noções de equação do 1º grao a uma incognita.

15—Idem a mais de uma incognita.
